

Jovens em conflito com a lei: possibilidades de desenvolvimento social em uma instituição religiosa

Amanda Patrícia Pimentel de Miranda¹ e Pamela Sophya Costa Ribeiro²

^{1,2} Graduando de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina
Catarina

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar os processos de acolhimento e intervenção realizados em uma instituição religiosa com jovens em conflito com a lei e em situações de vulnerabilidade. A análise objetivava uma compreensão mais contextualizada acerca da delinquência juvenil, a fim de evitar a exclusão causada pela atribuição de estereótipos aos indivíduos infratores, o que prejudica o processo de ressocialização e reinserção na sociedade, bem como a promoção do desenvolvimento social do jovem. Para isso, foi realizada uma observação analítica e crítica do filme “Dom Bosco - uma vida para os jovens”, articulando as cenas do filme, tematizado na questão da delinquência juvenil, com diversos estudos que abordaram a mesma temática, a fim de pesquisar se as atitudes presentes no filme corroboram com os artigos que trazem dados da realidade de jovens em conflitos com a lei e em situações de vulnerabilidade. Concluiu-se, por meio da análise das ações do protagonista em relação a quatro personagens, que dentro da instituição religiosa criada pelo protagonista foi possível estabelecer a criação de vínculos afetivos, comportamentos de apego e obter êxito no desenvolvimento social adequado para a convivência em sociedade por meio de intervenções com trabalho profissional, atividades físicas e educação voltada à escolarização e moralidade. Ademais, observa-se que suas ações de acolhimento e

intervenção promoveram qualidade de vida tanto na relação “indivíduo e sociedade”, quanto nas relações interpessoais, envolvendo a construção de laços afetivos em junção ao aprendizado de como conviver em comunidade.

Palavras-chave: delinquência juvenil; intervenção; conflitos com a lei; desenvolvimento; instituição religiosa;

Abstract

This work aimed to investigate the process of reception and intervention carried out in a religious institution with young people in conflict with the law and in situations of vulnerability. The analysis aimed at a more contextualized understanding about juvenile delinquency, in order to avoid the exclusion caused by the attribution of stereotypes to the offending individuals, which undermines the process of re-socialization and reinsertion in society, as well as the promotion of the social development of the youth. For this, an analytical and critical observation of the film “Don Bosco - a life for young people” was carried out, articulating the scenes of the film, themed on the issue of juvenile delinquency, with several studies that addressed the same theme, in order to research whether the attitudes present in the film corroborate the articles that bring data about the reality of young people in conflicts with the law and in situations of vulnerability. It was concluded, through the analysis of the protagonist's actions in relation to four characters, that within the religious institution created by the protagonist it was possible to establish the creation of affective bonds, attachment behaviors and to be successful in the appropriate social development for living in society through interventions with professional work, physical activities and education aimed at schooling and morality. In addition, it is observed that their actions promoted quality of life both in the “individual and society” relationship, as well as in

interpersonal relationships, involving the construction of affective bonds in conjunction with learning how to live in community.

Keywords: juvenile delinquency; intervention; conflicts with the law; development; religious institution;

Introdução

Os termos “delinquência juvenil”, “jovem infrator” e “situações de vulnerabilidade” podem carregar diversos estereótipos. Contextualizados em uma sociedade regida por leis, os cidadãos são conduzidos, querendo ou não, a considerar os desviantes da norma apenas a partir do produto de seus comportamentos, ou seja, focando unicamente no recorte de todo um contexto, de uma história de vida com influências e uma série de acontecimentos. O julgamento dos comportamentos delinquentes, as penas e questões jurídicas cabem ao Direito, mas a compreensão aprofundada do “ser delinquente”, sua psique e relações sociais cabe à Sociologia, Antropologia e neste presente artigo, especialmente à Psicologia. Justamente por esse motivo, o olhar aprofundado sobre a relação sujeito - sociedade, a reflexão acerca da delinquência juvenil mostra-se como uma temática relevante, pois não se trata de um fenômeno recente e suas consequências são vistas constantemente nos dias de hoje (Carvalho, 2019). Não é possível alguma outra forma de intervenção? Todos estes questionamentos são válidos para a compreensão mais aprofundada da temática, pois uma situação complexa também exige um pensamento mais abrangente. Desse modo, o jovem delinquente também possui mais uma variável interpretativa: sua juventude. A adolescência é notadamente conhecida como uma fase marcada por mudanças psicológicas e biológicas, fato evidenciado tanto pelo amadurecimento de regiões cerebrais responsáveis pela tomada de

decisões, pensamento crítico e controle inibitório (Bee & Boyd, 2011) como também por suas consequências sociais, como o aparecimento de conflitos, reflexões mais ou menos elaboradas, e os planos para o futuro. Sendo assim, o que pensar sobre um adolescente que comete atos contra a lei?

Segundo Durkheim, não há sociedade onde a moral não seja cotidianamente violada (Durkheim, 1992, p. 472), sendo assim, a temática da delinquência também aparece como questionamento acerca das moralidades. Se a delinquência se revela como um fenômeno presente nas mais diversas épocas e sociedades, então convém a reflexão sobre a referência moral dos indivíduos que transgridem suas leis e a moralidade que as determina. É necessário superar a dicotomia indivíduo influenciado pelo ambiente vs. ambiente influenciador do indivíduo, porém essa perspectiva só é possível se parte do princípio de que esse indivíduo possui as condições necessárias para não se portar apenas como um ser passivo diante do mundo. Desse modo, a compreensão da delinquência juvenil aparece como uma possibilidade de promover à reflexão além do ato infracional, abordando as possíveis causas, o contexto social, as influências psicológicas, o ato em si, suas consequências e as possíveis medidas de intervenção para evitar que o jovem caia no determinismo de seus atos, acreditando na imutabilidade de sua conduta.

Objetivo geral: Analisar os processos de acolhimento e intervenção a jovens em conflito com a lei em uma instituição religiosa utilizando a observação de um filme.

Objetivos específicos:

- a) Caracterizar as medidas de acolhimento
- b) Identificar os diferentes tipos de intervenção promovidos na instituição

Delinquência juvenil, comportamento delinvente e situações de vulnerabilidade social.

É importante perceber como os termos “marginalização”, “jovem infrator”, “delinquência”, “perturbação do comportamento” e “comportamento desviante” são normalmente entendidos como sinônimos, colocando dentro dos mesmos estereótipos indivíduos em situações diferentes (Vaz, 2011). No presente artigo utilizaremos a compreensão da delinquência enquanto comportamento que transgride as leis e normas, não necessariamente indicando alguma psicopatologia ou desequilíbrio psicológico (Vaz, 2011), situações que envolvem uma observação mais detalhada e aprofundada dos sujeitos. Cabe ressaltar que alguns autores propõem uma diferença entre os termos “comportamento delincente” e “delinquência”, argumentando que o comportamento delincente demonstra algo transitório, que pode acontecer uma vez ou mais vezes dependendo das contingências, enquanto a delinquência, ou o próprio adjetivo “delincente” expressa uma conotação de quadro estável, duradouro e pejorativo (Silva, 2002).

Essa diferenciação é importante para a compreensão mais aprofundada sobre o fenômeno da delinquência, pois uma compreensão simplista e equivocada pode conduzir ao pensamento de que os produtores de atos delinquentes são condenados à delinquência pelo resto da vida. Esse tipo de reação e rotulação do jovem contribui também para a visão que ele tem sobre si mesmo, como expressa o estudo de Tejadas (2005) com jovens infratores após internações e períodos de reclusão:

Diante do isolamento e abandono imposto pela família, a internação dava algum sentido à vida dele, no contexto da identidade construída: “eu me tornei um ladrão”. O seu discurso oscilava entre a promessa de mudança e a quase certeza de que a cadeia ou a morte poderia esperá-lo no futuro. (Tejadas, 2005, p. 270).

Assim como outros conceitos utilizados popularmente, o termo “delincente” carrega uma série de estereótipos envolvendo infrações, pobreza, periferia, baixo nível

socioeconômico, escolar e etc. Alguns desses estereótipos carregam fatores verídicos que apontam para a delinquência juvenil, entretanto não é possível compreendê-la como um fato isolado, mas sim como um comportamento resultante de um conjunto de vulnerabilidades sociais, contextos psicológicos e ambientes (Vaz, 2011). Partindo disso, é possível notar que há uma exclusão dos estereótipos delinquentes, ocasionando uma segregação muitas vezes prejudicial em diversas esferas. O olhar focado unicamente nas ações do jovem delinquente o enquadra nos rótulos populares, entretanto, Feijó & Assis (2004) explicam que para entender melhor a delinquência é necessário uma compreensão de seu nível estrutural, individual, sociopsicológico, e familiar. Portanto, a contextualização da delinquência, e não somente o seu produto final, como expresso no trecho abaixo:

Algumas outras formas de exclusão são a cultural, a territorial e a étnica. A territorial priva o indivíduo de obter uma escolaridade que é o instrumento para maiores chances de um emprego com melhor remuneração, assim como, de ter acesso a informações que o habilitem a exercer sua cidadania de forma plena. A exclusão territorial afasta o cidadão do convívio com o restante da sociedade, do emprego, da escola e, até, da terra produtiva. A segregação étnica provoca um comportamento de revolta entre os indivíduos, classificando-os como seres inferiores e diferentes, impedindo que usufruam plenamente dos bens de consumo, da escola, de serviços de saúde, alijando-os do convívio sadio e produtivo na comunidade. (Feijó & Assis, 2004, p. 158).

Partindo da compreensão de Cocco & Lopes (2010) no que se refere às situações de vulnerabilidade social encaixam-se as circunstâncias durante as quais o exercício da vida é mais perigoso, difícil e doloroso. Para os autores, os fatores externos ameaçadores em uma sociedade são considerados como “situações de vulnerabilidade”. Como por exemplo, o tipo de interações sociais (se é com pares que também apresentam comportamentos delinquentes

ou não), as características que diferem os modos de vida (nível socioeconômico, oportunidade de trabalho, acesso à educação, constituição familiar) o modo de relacionar-se com o mundo (características da personalidade, influências de transtornos psicológicos), ademais, o meio social em que estão inseridos (promotor de desenvolvimento em diversas áreas ou não). Tais características são variáveis impulsionadoras para a constituição do sujeito, sendo de extrema importância para a compreensão de um indivíduo inserido em uma situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, nota-se que a reflexão acerca da situação de vulnerabilidade, quando contextualizada com a formação do sujeito, sua singularidade e o ambiente que lhe é acessível, promove a identificação dos meios de intervenção (necessidades econômicas, educacionais, socioculturais) que poderão alterar a realidade dos jovens com comportamento delincente.

Intervenção com jovens produtores de comportamento delincente

Segundo a literatura, os principais fatores de risco associados aos comportamentos delinquentes são: baixa escolaridade, problemas de aprendizagem, baixos níveis de afetos familiares, ausência de padrões normativos, negligência familiar, histórico familiar infracional, nível socioeconômico reduzido e associação a pares também produtores de comportamento delincente (Gomide et al., 2017). Como dito em Vaz (2011), a qualidade das relações pais-filhos também é um dos fatores que protegem a criança contra as oportunidades de envolvimento em comportamentos delinquentes.

Nesse sentido, o estudo de Tejadas (2005) oferece um importante olhar na direção de possíveis medidas de intervenção na questão dos jovens produtores de atos delinquentes, pois revela a influência do ambiente, das pessoas e da forma como os relacionamentos afetam esses jovens:

Sentia-se maltratado pelas pessoas que o acompanhavam, pois gritavam com ele e posicionavam-se de forma arrogante. Em outra experiência, sentiu-se acolhido pelo profissional, o qual demonstrava genuína preocupação com sua vida. As falas dos adolescentes conduzem à questão da aceitação e do acolhimento [...]. (Tejadas, 2005, p. 273).

A presença de figuras que demonstram sincera preocupação com a realidade e história dos jovens infratores é um fator importante na questão do acolhimento enquanto medida interventiva, pois como diz Vaz (2011), as consequências dos atos delinquentes muitas vezes agravam justamente as causas de sua realização ao invés de atuarem de forma contrária, oferecendo uma perspectiva diferente daquela que os jovens delinquentes estão acostumados:

Uma relação de qualidade com as figuras parentais, onde esteja presente a acessibilidade e responsividade destas figuras e onde prevaleçam sentimentos de confiança, compreensão e respeito mútuo, onde flua a comunicação entre os vários elementos e onde não existam sentimentos de raiva, irritação ou ressentimento que levem ao isolamento do adolescente, poderá ser um factor protector de extrema importância sobre a manifestação de comportamentos delinquentes por parte destes jovens. (Vaz, 2011, p. 50).

O acolhimento de forma íntegra visa também a questão do indivíduo e suas relações interpessoais, não se limitando apenas aos cuidados físicos, mas também dirigindo o olhar para a importante constituição de laços afetivos que vão sendo compartilhados no processo de intervenção.

A partir de uma atitude de acolhimento, onde são estabelecidos vínculos de confiança, respeito e compreensão, torna-se possível avançar nas outras questões interventivas (assumindo, portanto, que o acolhimento também é uma forma de intervenção) que atuam sobre os problemas causadores dos conflitos com a lei e comportamentos desviantes.

Segundo Assis e Constantino (2005), as estratégias de intervenção objetivam minimizar ou evitar fatores de risco que aumentam a probabilidade dos comportamentos típicos da delinquência juvenil. Essas medidas interventivas podem ser educacionais, de cunho preventivo (treinamento para os pais, apoio durante a gravidez), reabilitação com internação, reinserção social, apoio psicológico, a promoção de oportunidades de emprego, além do oferecimento de algum modelo moral (que no caso do filme baseia-se na moral católica) o estudo das leis e sua compreensão, etc. (Zappe & Dias, 2010).

Método

Lócus

Para a realização deste artigo que estuda jovens em situação de vulnerabilidade, comportamentos delinquentes, conflitos com a lei e as possibilidades de desenvolvimento social foi utilizado o filme “Dom Bosco - uma vida para os jovens”, lançado em 22 de Setembro de 2004 sob a direção do italiano Lodovico Gasparini. O filme foi assistido por ambas alunas e está disponível na internet em link referenciado ao final do artigo. O longa-metragem conta a história de vida de Dom Bosco, padre, canonizado pela Igreja Católica, que realizou trabalhos de acolhimento e intervenção com jovens pobres, em conflito com a lei, órfãos e moradores de ruas. O filme retrata com fidelidade a verdadeira biografia de Dom Bosco, desde a sua infância até a fundação da congregação dos salesianos, ordem por ele iniciada.

Participantes

A análise do filme focou em cinco personagens especificamente (embora as relações sociais com os outros personagens também sejam citadas), são eles: Dom Bosco, Bruno, Enrico, Giovanni e Domenico.

Dom Bosco

Nascido em 16 de Agosto de 1815, em Turim (região de Piedmont) no antigo Reino da Sardenha na Itália, Dom Bosco (Giovanni Melchior Bosco) foi um sacerdote católico canonizado pela Igreja Católica em 1934 e fundador da Ordem Salesiana (Encyclopaedia Britannica, 2020). Dom Bosco é considerado como “padroeiro” da juventude devido aos trabalhos realizados com jovens em situações de vulnerabilidade, como órfãos, sem-teto, pobres, jovens em conflito com a lei e infratores encarcerados. O filme retrata Dom Bosco desde criança, aparentemente por volta dos 10 anos, até a fase adulta, aparentemente por volta dos 40 - 50 anos de idade.

Bruno e Enrico

A primeira vez que estes dois jovens aparecem no filme ocorre na prisão. Enrico e Bruno são aparentemente os mais velhos, supostamente com 18 e 20 anos de idade. Enrico diz não possuir família e estar preso há 4 meses por furto. Bruno não revela nada sobre si mesmo e sua história. Ao longo das cenas do filme, Enrico caracteriza a si mesmo a partir de frases como “sou ladrão desde que nasci” e “eu roubo, é isso que meu pai fazia e é isso que eu faço.”.

Giovanni

Giovanni aparenta ser um jovem de aproximadamente 18 anos. Por meio das cenas do filme não é possível saber se tem família ou não, se mora com alguém, sozinho ou nas ruas. A primeira vez que aparece no filme ocorre quando está sendo agredido por um padeiro após ter roubado pães.

Domenico

Domenico se apresenta como “Domenico Savio” e diz morar em Mondonio, Itália. Aparenta ter entre 10 a 12 anos. Em seu primeiro contato com Dom Bosco, Domenico revela que gostaria de estudar para ser padre. Pelo filme não é possível saber se tem família ou não,

chega no oratório (lar de acolhimento criado por Dom Bosco) com uma pequena bolsa. Por meio da biografia de Domenico, escrita por Dom Bosco, sabe-se que nasceu em 2 de Abril de 1842 em uma família com alto poder aquisitivo. Encontrou Dom Bosco com 12 anos de idade. Domenico morreu no dia 9 de Março de 1857 e foi proclamado santo pela Igreja Católica, canonizado em 12 de Junho de 1954 pelo papa Pio XII (Pontificium opus a sancta infantia) ¹

Procedimento

Para a realização da análise do filme foram criadas duas categorias de análise com base na fundamentação teórica focada na temática da delinquência juvenil, formas de intervenção e acolhimento nesse contexto. As categorias foram escolhidas devido à relevância, mencionada na introdução deste artigo, da promoção de estudos que investigam de forma mais abrangente e integral a questão dos jovens que estão em conflito com a lei e as possíveis formas de intervenção tanto para evitar os prejuízos civis relacionados ao descumprimento das leis, quanto para impelir o desenvolvimento social dos jovens. A análise ocorreu a partir da seleção de cenas que as autoras consideraram relacionadas e exemplificativas das categorias previamente escolhidas, juntamente com a articulação de artigos, livros e textos que abordam a temática escolhida.

Categorias de análise

Acolhimento: caracteriza-se por envolver a promoção de vínculos afetivos (laço de duração relativamente longa na qual a outra pessoa é importante como indivíduo único e não intercambiável com nenhum outro (Bee & Boyd, 2011), comportamentos de apego (proximidade física, sorrir, fazer contato visual, chamar a outra pessoa constantemente, tocar,

¹ Retirado de:
http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cevang/p_missionary_works/infantia/documents/rc_ic_infantia_doc_20090324_boletin12p11_po.html

segurar (Bee & Boyd, 2011) e respeito (reconhecer e considerar as necessidades da outra pessoa, empatia).

Intervenção: acontece quando ocorre uma ação comportamental, psicológica ou física que modifica o comportamento das pessoas. A pessoa pode convidar alguém para uma atividade promotora de desenvolvimento e socialização (atividades lúdicas, ensino aprendizagem, moradia, alimentação).

Resultados e Discussão

Construção da Análise

A análise foi feita a partir da observação de cenas do filme “Dom Bosco - uma vida para os jovens”, a fim de destacar elementos que contribuem para uma maior compreensão da temática “jovens em conflito com a lei” e formas de acolhimento e intervenção neste contexto, tendo em vista que o filme explana situações em que o tema está presente. Dessa forma, cabe ressaltar que o filme aborda o tema deste artigo de forma ampla, incluindo o contexto histórico da época e a vulnerabilidade social vivenciada pelos personagens (dentre eles o próprio protagonista Dom Bosco), o que corrobora com um dos objetivos deste trabalho: compreender o fenômeno da delinquência de forma não determinista, levando em consideração a estrutura social e a personalidade dos jovens envolvidos. Ademais, cabe destacar que as formas de acolhimento e intervenção manifestadas por Dom Bosco em favor dos jovens não seguem um cronograma articulado sistematicamente (como seria no caso das práticas psicoterapêuticas, por exemplo), mas partem de uma sequência repetida pela própria experiência que Dom Bosco teve em sua infância. Sendo assim, a análise começou seguindo o enredo do filme, o qual inicia com a infância do protagonista.

O longa-metragem retrata a vida de Dom Bosco desde aparentemente seus 12 anos. A contextualização inicial envolve o ambiente (rural, em condições de pobreza e longas jornadas de trabalho), a família do protagonista (sem a presença do pai), e as personalidades envolvidas (mãe, irmãos, outras crianças e padres). Sem poder ir para a escola e tendo que trabalhar duramente quando era ainda pequeno, Dom Bosco manifestou desde sua juventude o desejo de ajudar jovens que enfrentavam situações semelhantes às dele.

Na verdade, voltar-se com predileção ao apostolado juvenil não foi em Dom Bosco o efeito de uma conversão repentina (...). Foi fruto de evolução, consumada no arco de meses e de anos, em contato com os fenômenos típicos de uma metrópole em pleno desenvolvimento, como era Turim. Passo a passo vinha a predominar a atração pelo cuidado dos jovens, sobretudo em dificuldade e em perigo, encarcerados, marginais, imigrados. (Braido, 2008, p. 166).

O filme retrata de forma explícita o trabalho de Dom Bosco com os jovens em situação de vulnerabilidade, começando a narrativa com sua própria história de vida e as dificuldades que enfrentou para poder se dedicar aos estudos ao invés de trabalhar no campo para ajudar no sustento da família.

Como diz Braido (2008): “Devia, porém, confrontar-se com a insuficiência de meios financeiros e com o meio-irmão Antônio. Este queria todos os familiares voltados para o trabalho”, Dom Bosco precisou passar pelo confronto ambientado em uma situação vulnerável, com discussões no âmbito familiar e dificuldades financeiras para poder realizar seus objetivos e sonhos. Entretanto, é justamente nesse aspecto de enfrentamento que reside o diferencial de Dom Bosco e sua conseqüente proposta de intervenção com os jovens em situação de vulnerabilidade e em conflito com a lei. A influência do cuidado da mãe, da leitura, e dos passatempos recreativos envolvendo brincadeiras e outras crianças são bem

retratados no filme. “De fato, na cidade de Chieri eram-lhe oferecidas muitas oportunidades de entrelaçar as mais variadas relações: sacerdotes e professores particularmente acessíveis e benévolos, novos colegas de escola e de classe, jovens e adultos encontrados fora do ambiente escolar.” (Braido, 2008, p. 132).

Nesse contexto de oportunidades que Dom Bosco teve, mesmo estando em uma situação de vulnerabilidade, destacou-se principalmente o seu encontro com o padre João Calosso, também representado no filme. Depois de perceber o interesse do jovem em aprender, o padre João Calosso foi figura importantíssima na defesa de seus estudos, e como narra o próprio Dom Bosco:

Ficou combinado que ele próprio me daria diariamente uma aula, e eu empregaria o resto do dia trabalhando no campo, para contentar o irmão Antônio. Antônio mostrou-se satisfeito, porque a coisa devia começar depois do verão, quando já não há muito trabalho no campo. (Bosco, 2012, p. 42).

Ressalta-se também a importância do padre Calosso não somente por ter oferecido as oportunidades de estudo para Dom Bosco, mas também pelos laços afetivos que estabeleceu com o então menino de doze anos. Depois de mais uma discussão familiar, João Calosso convidou Dom Bosco para morar com ele, assumindo também a figura de “pai” para o menino, como ele mesmo expressa: “Vem comigo e terás um pai amoroso.” (Bosco, 2012, p. 45). O acolhimento do padre João Calosso promoveu a criação de vínculos e comportamentos de apego em Dom Bosco, e seu olhar pelas necessidades do menino quando somado ao interesse em seu desenvolvimento nos estudos, demonstrou-se como uma intervenção fundamental no desenvolvimento de Dom Bosco. Assim, evidencia-se a importância da contextualização biográfica do protagonista, pois foi de suma importância para atitudes semelhantes que ele exerceu com os meninos atingidos por seu trabalho.

As situações de acolhimento

Tendo em vista a conceituação feita anteriormente sobre o acolhimento, que envolve a formação de vínculos afetivos (os quais podem ser percebidos pela passagem do tempo no filme e também por informações explicitadas no final do longa expondo que os rapazes permaneceram longos anos com Dom Bosco no oratório) e a promoção de comportamentos de apego, o primeiro personagem abordado será Giovanni, que é o primeiro menino ajudado por Dom Bosco em uma cena onde aparece fugindo de um padeiro após ter roubado pães. O padeiro o agride com violência física, mas Dom Bosco intervém e o faz parar. Segundo Damião (2020), jovens que convivem com pais agressivos, necessidades não suprimidas e privação de bens e serviços são mais propensos a comportamentos ditos delinquentes. Assim, pode-se inferir o impacto prejudicial de uma resposta violenta perante alguém que sofre a violência (social, física) constantemente. A intervenção de Dom Bosco, nesse caso, representa uma atitude diferente daquelas que o jovem está acostumado a vivenciar, caracterizando-se como uma ação defensiva ao invés de punitiva.

Depois de algum tempo, Dom Bosco encontra Giovanni na rua onde o rapaz ganha dinheiro em apostas com um jogo de cartas. Giovanni reconhece Dom Bosco (semicerra os olhos, mexe a cabeça para cima e para baixo lentamente, aponta o dedo para Dom Bosco e encerra a fala com um sorriso) como aquele que o salvou do padeiro. Esse reconhecimento demonstra a consequência positiva da atitude de Dom Bosco, pois Giovanni lhe concede abertura para uma aproximação. O padre então revela que conhece a “trapaça” do jogo que Giovanni faz para ganhar dinheiro, mas explica tudo enquanto sorri, devolvendo a moeda quando Giovanni se dá por vencido. Então Dom Bosco devolve a gaita de boca que o menino havia perdido tempos atrás quando corria para fugir do padeiro, e ele agradece. Essa sequência de acontecimentos permite-nos inferir que a primeira atitude compreensiva de Dom Bosco (proteger o jovem da agressão física) culminou na memória e reconhecimento do

jovem tempos depois. A segunda atitude de Dom Bosco, comunicar (sorrindo) que compreende a trapaça em sua forma de ganhar dinheiro, demonstra sua tentativa de estabelecer um vínculo de confiança com o menino, pois novamente não o repreendeu de forma hostil ou violenta, mas sim se colocou como um igual, dizendo “Eu enganei você, tome sua moeda de volta”. Como dito em Silva (2002), essa atitude de Dom Bosco é, novamente, contrária àquilo que um jovem em situação de vulnerabilidade, com comportamentos delinquentes e conflitos com a lei, espera:

Eles não se permitem ou não conseguem estabelecer laços de intimidade e confiança, uma vez que suas histórias de aprendizagens não forneceram modelos para isto. E esta ausência de intimidade, de afeto e de confiança com o mundo exterior se mantêm dentro das instituições, o que dificulta o aprendizado de novos modos de se relacionar com o mundo. (Silva, 2002, p.22)

Prosseguindo o filme, Giovanni continua no lar oferecido por Dom Bosco (oratório), ajudando nos serviços necessários e depois ensinando os meninos menores a ler e escrever. Em situações de conflito com a polícia (que procura fechar o oratório) Giovanni aparece como um defensor de Dom Bosco e do padre idoso que os acompanha, e em uma cena final Giovanni diz “sou filho de Dom Bosco”.

Quanto aos personagens Bruno e Enrico, sabe-se pouco de suas histórias além do construído e narrado por eles ao longo da narrativa. No primeiro diálogo com Enrico, que está na prisão junto com outros jovens, o jovem responde a pergunta “Você tem família?” com “não”. Depois também responde que está preso há 4 meses por furto, complementando com: “a verdade é que sou ladrão desde que nasci”. Essa convicção de Enrico se repete durante o filme, especialmente após uma cena em que ele rouba um relógio de um colega e diz, enquanto chora, para Dom Bosco: “eu nunca tive um relógio, e se eu acho no chão eu pego ele para mim. Se eu não posso ter um, eu roubo. É isso que meu pai fazia e é isso que eu

faço, o senhor não vai me modificar!”. O comportamento de Enrico demonstra o que foi dito anteriormente na questão de compreender o conflito com a lei como algo inevitável, vendo a si mesmo como um sujeito passivo diante das influências. No caso de Enrico, a influência familiar é usada como argumento para seu comportamento falho no autocontrole diante da possibilidade do crime, o que corrobora com Gomes e Pereira (2014) quando os autores dizem que: “à medida que o funcionamento familiar melhora, aumenta a capacidade de autocontrole dos adolescentes”. Nesse sentido, depois de levar Enrico, Bruno e os outros jovens detidos na prisão para um passeio ao ar livre, Dom Bosco lhes concede um momento de liberdade e uma opção de escolha: fugir ou aproveitar aquele momento e depois voltar para a prisão. A atitude do protagonista ilustra o fato de que o estabelecimento de vínculos afetivos construídos com base na confiança é um fator protetor no caso de jovens com comportamentos delinquentes (Santos, 2015). Enrico e Bruno fogem, mas acabam voltando após algumas reflexões encerradas com a fala de Bruno: “eu cumpro minha palavra”.

Bruno é o personagem que se destaca no acolhimento e intervenção de Dom Bosco. O jovem, que aparece em sua primeira cena zombando do protagonista (rindo enquanto aponta para ele, instigando os outros jovens a fazer o mesmo) e o empurrando para fora da cela, prossegue, durante praticamente todo o filme, evitando a criação de vínculos e as intervenções de Dom Bosco. O padre, no entanto, sempre esclarece que as portas do oratório estão abertas para ele. Depois de perceber as atitudes de Dom Bosco, em especial sua dedicação aos jovens em situações vulneráveis e colegas de prisão, Bruno mostra-se menos resistente às tentativas de acolhimento, procurando Dom Bosco em situações perigosas (como quando vai avisá-lo que a polícia planeja invadir o oratório) e evitando incriminá-lo com provas falsas para a polícia (após o protagonista tê-lo recebido com abraços, sorrisos e um

lugar para dormir após a sua ausência). Nesse sentido, os comportamentos de apego demonstrados por Bruno ao longo do filme corroboram o que é dito em Silva (2011):

Quando as crianças/adolescentes são acolhidas, a fase de rejeição do adulto estranho não persiste eternamente. A criança/adolescente irá acabar por procurar novas relações, desde que exista uma figura estável, capaz de desempenhar a função de cuidador carinhoso e contentor de que a criança/adolescente tanto necessita. (Silva, 2011, pp. 35 - 36)

Em síntese, observa-se que ao passar do tempo os vínculos entre Dom Bosco e os jovens foram se estreitando cada vez mais. O grupo foi crescendo e sendo conhecido por mais jovens que chegavam ao oratório com anseio de participar das atividades que eram desenvolvidas no local. Em uma cena que representa um dia comum no filme, todos estavam praticando uma atividade esportiva no pátio do lar, enquanto um menino parou em frente à porta de entrada e começou a observar todos que estavam ali. Dom Bosco ao perceber sua presença, vai até ele e o cumprimenta perguntando seu nome. O jovem de aparentemente 12 anos se apresenta como Domenico Savio e também pergunta o nome do padre. Em seguida os dois trocam um aperto de mão e sorriem enquanto Domenico diz para Dom Bosco que ouviu o sermão dele naquela manhã e que tem desejo de estudar para ser padre. Dom Bosco o incentiva e o menino retribui com um sorriso dizendo que ouviu falar que o padre seria alguém bom para instruí-lo. Em seguida, Dom Bosco abraça Domenico e o apresenta como um novo membro do grupo para os outros jovens. Assim, nota-se nesse contexto a receptividade atenciosa e afetuosa de Dom Bosco, a gentileza, os sorrisos e gestos de carinho que possibilitam a criação de um ambiente confortável de convivência. Novamente, Dom Bosco apresenta-se como uma figura capaz de proporcionar cuidados ao jovem e suprir suas necessidades essenciais, caracterizando-se no contexto de acolhimento como dito em Silva (2002).

A intervenção de Dom Bosco

Como contextualizado anteriormente, a intervenção consiste em ações comportamentais, psicológicas e físicas que podem mudar estruturas em uma esfera social. Com base nos estudos citados, observa-se que para a intervenção acontecer de forma mais efetiva são necessárias medidas de acolhimento onde são construídos vínculos afetivos e a promoção de um ambiente confiável e capaz de instigar o desenvolvimento social. Nesse sentido, Dom Bosco promove uma relação afetuosa com os meninos ao observar e suprir suas necessidades, efetuando ações que vão de encontro com as dificuldades vivenciadas pelos garotos em situação de vulnerabilidade. No filme, as necessidades que mais necessitavam de intervenção no contexto dos jovens eram a falta de alimentos, a baixa taxa de escolaridade (a maioria dos meninos não sabiam ler e não ia à escola) e as atividades físicas fundamentais para seu bom desenvolvimento físico e qualidade de vida (principalmente para os jovens privados de liberdade). Essas realidades foram percebidas por Dom Bosco e abordadas no primeiro meio de intervenção oferecido pelo protagonista: aulas de leitura e escrita com intervalos onde eram distribuídos alimentos e liberadas as práticas de esportes e jogos em geral.

No que se refere a Giovanni, na mesma cena explicitada anteriormente onde Dom Bosco realiza o acolhimento, o padre também o convida a participar das atividades realizadas com os outros meninos. Giovanni, porém, guarda seus pertences e se afasta caminhando pela rua, uma atitude de recusa diante do convite (distanciamento, movimento de negação com a cabeça, sorriso desfeito). Enquanto o jovem se distancia, Dom Bosco o avisa que no local também serão realizados jogos (atividades físicas) caso ele queira participar. Na cena seguinte, Giovanni aparece participando de um jogo com os outros meninos e Dom Bosco. No caso de Giovanni é possível perceber que seu interesse pelos jogos pôde ser aproveitado

como instrumento de intervenção, pois “o jogo é uma atividade que combina em si as ideias de limite, liberdade e invenção; todo jogo é um sistema de regras que definem o que é e o que não é do jogo” (Oliveira & Gomes, 2008, p. 122). A intervenção com os jogos revela-se como uma possibilidade de educação moral e ato promotor da assimilação de normas e regras, o que é essencial para que os jovens em conflito com a lei possam associar a harmonia que acontece nos jogos com o seu convívio adequado na sociedade (Cesário et al., 2018).

Nesse contexto de intervenção, o trabalho de Dom Bosco com Enrico desenrola-se em conjunto com os outros meninos que estavam na prisão. Enrico é levado para um passeio ao ar livre com Dom Bosco e os outros jovens, onde fica livre para participar de atividades físicas, e ter acesso à educação, o que revela uma demonstração de confiança do padre em relação àqueles que possuíam conflitos com a lei (pois nenhum policial os acompanha neste passeio). Assim, Dom Bosco estreita os vínculos afetivos com Enrico e os outros jovens, pois novamente atua de forma interventiva a fim de romper com aquilo que estão acostumados a vivenciar:

A prática da delinquência deixa sequelas para o caráter do indivíduo, de tal modo que as pessoas na sociedade, acabam sendo incapazes de perdoar pelos desvios de conduta e acreditar na ressocialização do indivíduo que anteriormente cometeu vários delitos." (Damião, 2020, p.8)

No que se refere a Bruno, a forma de intervenção mais evidenciada em seu caso no filme foi o trabalho. Bruno ficou responsável por trabalhar na construção de móveis e aparece em uma cena ajudando um garoto mais novo a aprender o ofício. Bruno também auxilia Dom Bosco em outras questões mais gerais, como a ajuda aos doentes (em um determinado período de epidemia de cólera na cidade) e no cuidado e organização dos outros jovens. Há uma cena em que Bruno aparece oferecendo comida a Domenico, e também o abraçando e sorrindo para ele, demonstrações de comportamento de apego e também de vínculos afetivos,

pois após a morte repentina de Domenico, Bruno aparece, junto com outros jovens, revelando tristeza. Após o envolvimento com Dom Bosco, tendo sido acolhido e recebido à intervenção, Bruno não aparece mais cometendo atos contra a lei ou tendo problemas com a polícia. O trabalho de Cocco e Lopes (2010) ilustra com exemplos verídicos de entrevistados o ocorrido com Bruno no filme:

Dos nove jovens que estavam afastados da escola, oito tinham entre 15 e 19 anos de idade, e dentre os motivos apontados destacava-se o trabalho, visto que, configurava-se em necessidade, pois representa sobrevivência e uma atitude responsável para com a família, além do reconhecimento social. Apesar das justificativas elaboradas nos discursos, observou-se que a falta de atrativos e a motivação para frequentarem a escola era maioria do que o compromisso formal com o trabalho, pois o desemprego era a tônica entre eles. Essa situação reflete a falta de oportunidades no mercado de trabalho, associada à falta de qualificação profissional e as dificuldades próprias desse grupo populacional de acesso a postos adequados às suas peculiaridades. (Cocco & Lopes, 2010, p. 155).

Conclusão e Considerações Finais

Com base no conteúdo explicitado no presente artigo, o filme “Dom Bosco - uma vida para os jovens” demonstrou-se como um instrumento de observação bastante coerente com estudos que investigaram a delinquência juvenil e possíveis formas de intervenção. A compreensão da delinquência juvenil, a situação de jovens em conflito com a lei, e jovens em situação de vulnerabilidade foi bem desenvolvida no filme, pois o enredo construiu-se na articulação entre o contexto dos personagens e as situações problema/comportamentos desviantes/conflitos com a lei.

O protagonista, apesar de não ter tido um plano sistemático e objetivo de intervenção (como foi o caso dos artigos utilizados para fundamentação teórica deste trabalho), conseguiu obter êxito em seu trabalho com os personagens citados (entende-se por êxito o desenvolvimento social explicitado no título deste artigo como uma possibilidade diante do trabalho de Dom Bosco no oratório) utilizando sua própria experiência com a vulnerabilidade social como referência para o trabalho com jovens em situações semelhantes. Nesse sentido, Dom Bosco articula a intervenção ao acolhimento, de modo que suas medidas se complementam e possibilitam uma vasta compreensão acerca do contexto vivenciado pelos jovens.

Ademais, observa-se que suas ações promoveram qualidade de vida tanto na relação “indivíduo e sociedade” (nisto se inclui o desenvolvimento da cidadania, exercendo deveres e assegurando direitos), quanto nas relações interpessoais, envolvendo a construção de laços afetivos em junção ao aprendizado de como conviver em comunidade. Em síntese, como destacado no presente artigo, a delinquência juvenil está vinculada a diversos fatores que influenciam direta e indiretamente nos comportamentos de jovens em conflito com a lei, abrangendo toda uma estrutura social, bem como as relações familiares, questões financeiras e principalmente as leis que regem o contexto, podendo gerar apoio ou conseqüentemente ocasionar exclusão de determinados grupos.

A análise das ações de Dom Bosco também promove a reflexão sobre a atuação do psicólogo no contexto da delinquência juvenil, conflitos com a lei e situações de vulnerabilidade. Embora o protagonista não tenha seguido uma intervenção sistemática aos moldes de como atua a psicologia, suas atitudes de acolhimento, diálogo, respeito e confiança no desenvolvimento dos jovens encontram eco na conduta do profissional psicólogo, o qual também deve agir de forma semelhante com seus clientes.

Devido à limitação do método utilizado (observação do filme) não foi possível analisar de forma mais aprofundada questões envolvendo aspectos emocionais e psicológicos de cada um dos personagens, pois para isso seria necessário conhecer as histórias de vida, a percepção particular de cada um, suas relações com a família e os pares, etc. Entretanto, caso algum estudo futuro queira prosseguir na análise do filme, também poderão ser utilizados de forma mais aprofundada os escritos originais de Dom Bosco, traçando os aspectos apresentados por ele em seu livro, o que amplia a compreensão dos personagens e do filme. Estudos que objetivam investigar a temática da delinquência juvenil também podem utilizar outros filmes, livros, músicas, novelas, séries, peças de teatro, dentre outras obras culturais que abrangem o tema.

Ao realizar a análise da produção cinematográfica comparando-a com a realidade é possível, seja o espectador um pesquisador ou não, refletir criticamente se o enredo traduz de forma verídica ou fantasiosa a temática a que se propõe. Dessa forma, a produção artística em filmes, séries, livros, músicas e etc, pode ser, além de um bom entretenimento, também um material rico de significados e histórias que podem ser aprofundadas, problematizadas, questionadas e desenvolvidas em diversas reflexões e pesquisas nos mais variados âmbitos, como por exemplo, o trabalho acadêmico representado pelo presente artigo.

Referências

Assis, S. G., & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1), 81-90.

<https://www.scielo.org/article/csc/2005.v10n1/81-90/pt/>

Bee, H. & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* (12a ed.). São Paulo: Artmed.

Braido, P. (2008). *Dom Bosco padre dos jovens no século da liberdade*. São Paulo: Editora

Salesiana. Recuperado de:

<http://salesianoscooperadores.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Livro-Dom-Bosco-Padre-dos-Jovens-no-S%C3%A9culo-da-Liberdade-Vol-1.pdf>

Bosco, J. (2012). *Memórias do oratório de São Francisco de Sales*. Brasília: Editora Dom

Bosco. Retirado de:

<http://salesianoscooperadores.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Livro-Mem%C3%B3rias-do-Orat%C3%B3rio-de-S%C3%A3o-Francisco-de-Sales.pdf>

Carvalho, M. J. L. (2019) *Delinquência juvenil: um velho problema, novos contornos*. *Centro de Estudos Judiciários*. 1(1) 79-106. Recuperado de:

https://research.unl.pt/ws/files/16597828/Delinquencia_juvenil_um_velho_problema_novos_contornos.pdf

Cesário, D. S., Rocha, M. F., & Rocha, K. L. F. (2018). A importância do esporte na medida socioeducativa dos adolescentes infratores. *RENEF*, 1(1), 3-16.

Cocco, M., & Lopes, M. J. M. (2010). Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(1), 151-159. Recuperado de:

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/10620>

Damião, D. B. (2020). *Conduta Delincente: Um estudo sobre as consequências da delinquência*. *O Portal dos Psicólogos*, 1-12.

Durkheim, É. (2000). *O suicídio: estudo de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes.

Recuperado de

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2965009/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20%282000%29.pdf

- Feijó, M. C., & Assis, S. G. de. (2004). O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 9(1), 157-166. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100017>
- Gasparini, L. (Diretor) (2004). Don Bosco [Filme]. Columbia Pictures; Itália.
- Gomes, H. M. S., & Pereira, M. G. (2014). Funcionamento familiar e delinquência juvenil: A mediação do autocontrole. *Análise Psicológica*, 32(4), 439-451. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312014000400005
- Gomide, C. I. P., Mascarenhas, D. B. A., & Munhoz, V. G. (2017). Avaliação de uma intervenção para redução de comportamentos antissociais e aumento de escolarização em adolescentes de uma instituição de acolhimento. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análise de Comportamiento*, 25(1), 25-40.
- Oliveira, S. C., & Gomes, C. F. (2008). Os jogos e brincadeiras de adolescentes privados de liberdade: Uma possibilidade na prática educativa. *Revista da Faculdade de Educação*, 1(9), 115-126.
- Santos, J. D. D. (2015). *Delinquência juvenil: A relação entre a vinculação à mãe, ao pai e ao grupo de pares*. Tese de Doutorado.
- Silva, D. F. M. (2002). O desenvolvimento das trajetórias do comportamento delinqüente em adolescentes infratores. Dissertação de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Silva, M. S. (2011). *Perturbações do comportamento, vinculação, funcionamento familiar e práticas educativas parentais em jovens delinquentes*. Tese de Doutorado. Instituto Universitário de Psicologia.

Tejadas, S. S. (2005). Juventude e ato infracional: as múltiplas determinações da reincidência.

Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, RS, Brasil.

Vaz, M. S. D. S. F. (2011). *Vinculação à mãe, ao pai e ao grupo de pares e sua relação com a delinquência juvenil*. Dissertação de Mestrado.

Zappe, J. G., & Dias, A. C. G. (2010). Delinquência juvenil na produção científica nacional: distâncias entre achados científicos e intervenções concretas. *Barbarói. Santa Cruz do Sul*, (33), 82-103.

Parte 1 do filme: <https://gloria.tv/post/96xReSvGBovj6Er6gFxETKcYH>

Parte 2 do filme: <https://gloria.tv/post/DyMRLumN3Yxy6PB1BpkVXSkYE>